

PALAVRAS DE ORDEM PARA A INTER-REGIAO DO NORTE

Com inteligência, bom-senso e coragem, marchamos
para novas e decisivas vitórias contra todos os
inimigos do nosso povo.

Pelo Secretário Geral

Amílcar CABRAL

N O T A

- 1 - Intensificar o cerco das casernas e o isolamento do inimigo.
- 2 - Fazer raides de dia e de noite para não deixar o inimigo sossegado.
- 3 - Bombardear as casernas com morteiros e com canhões.
- 4 - Reforçar as ligações entre os diversos sectores.
- 5 - Reforçar as ligações com as cidades e vilas, em particular com Bissau, Mansoa, Bafatá, Farim e Bissorá.
- 6 - Reforçar a acção na estrada de Mansoa - Bissau, mas evitar combate com muita gente.
- 7 - Preparar a acção contra o Aeroporto.
- 8 - Atirar contra os aviões e contra todos os barcos nos rios.
- 9 - Bombardear duro os quartéis pequenos e atacar para destruir.
- 10 - Fazer recrutamento de 1.000 jovens tirados de guerrilheiros, sem armas e da população (milicias).

Preparar Sambuia para receber 500 jovens no fim de Agosto.

9 de Agosto de 1966


Amílcar CABRAL

AO COMITE INTER-REGIONAL DO NORTE

Camaradas,

Durante três dias, através dum trabalho intenso, debatemos os principais problemas da nossa vida e da nossa luta, relativos à inter-região do norte, depois de termos passado em revista a situação actual na Guiné e em Cabo Verde, assim como as perspectivas imediatas da nossa luta. A nossa Conferência de quadros foi mais uma prova da força do nosso Partido. Ela veio completar, seguindo-se à Conferência de quadros da inter-região do Sul, uma tarefa importante na etapa actual da nossa luta : fazer o balanço da situação, analisar os nossos sucessos e os nossos erros, determinar as soluções para os problemas postos pela evolução da luta e pelas novas exigências da nossa vida.

No decurso da Conferência estudámos em profundidade os diversos problemas relativos às regiões e zonas de Norte, tanto sobre os planos politico e militar, como sobre os outros aspectos da nossa vida (produção, abastecimento, cultura e educação, saúde, dados sobre a população, etc). Tanto no estudo desses problemas como, principalmente, na análise das causas e consequências das nossas faltas e erros, procedemos a uma crítica construtiva e a uma autocrítica sincera.

Como resultado das duas Conferências de quadros (sul e norte) elaborei as "Palavras de ordem gerais", que junto vos envio. Com base nos dados e decisões da Conferência dos quadros do norte, dou as seguintes "Palavras de ordem para a inter-região do norte", em nome do Bureau Politico do nosso Partido.

Estudem bem as palavras de ordem agora dadas e façam os esforços e sacrificios necessários para aplicá-las na prática como deve ser. Tenho a certeza de que conseguiremos novas e decisivas vitórias contra as forças colonialistas portuguesas e pelo progresso do nosso povo.

Camaradas : saúde, coragem e bom trabalho !

Viva o nosso grande Partido, guia e luz do nosso povo na Guiné e em Cabo Verde !

Avante para novas e decisivas vitórias !.

Morte aos colonialistas portugueses !

Amilcar CABRAL

Secretário Geral

I - INFORMAÇÕES SOBRE A LUTA

Informar os responsáveis, militantes, combatentes e as massas populares, sobre a situação da nossa luta na Guiné e em Cabo Verde.

1. Fazer reuniões com os responsáveis, com os militantes, com os combatentes e com a população, nomeadamente nas regiões de Oio e Farim, para expor brevemente a situação da luta.
 - a) Realçar os nossos sucessos e vitórias tanto no campo político como na luta armada. Mostrar que os colonialistas portugueses estão perdidos e que o seu fim depende agora principalmente da nossa própria acção, da nossa iniciativa e coragem.
 - b) Falar com coragem das nossas faltas e erros. Mostrar as suas causas e consequências.
 - c) Falar da nossa situação cada dia melhor no plano africano e internacional. A ajuda que recebemos dos países africanos e de outros países. O prestígio do nosso Partido e dos seus dirigentes. A fama da nossa luta e do nosso povo : as nossas responsabilidades.
2. Esclarecer as perspectivas da luta : reforço do trabalho político, reorganização do Partido, principalmente nas regiões do Oio e Farim, alargamento e intensificação da luta armada. Melhoria do nosso trabalho no que respeita à produção, abastecimento, educação, saúde e administração das populações. Os progressos já feitos, principalmente no campo das escolas, preparação de quadros e assistência sanitária. Os "Armazens do Povo".

II - ACÇÃO POLITICA

1. Intensificar a luta no plano político, pela melhoria constante do trabalho dos responsáveis políticos e de cada militante, com base nos princípios e programa do Partido, nas resoluções e decisões do nosso I Congresso e nas "Palavras de ordem gerais" agora dadas. Os comissários políticos devem dedicar-se exclusivamente ao trabalho político.

a) Regiões de Oio e Farim (Libertadas)

Instalar ou reforçar todos os órgãos dirigentes do Partido, que devem funcionar normalmente : Comités de secção (tabancas no mato e bairros nos meios urbanos), Comités de zona e Comités de região. Dar posse imediatamente a todos os responsáveis designados pelo Secretário Geral.

b) Regiões ainda parcialmente ou totalmente ocupadas pelo inimigo (Canchungo, Bafatá, Gabu, S. Domingos).

Desenvolver e reforçar a organização clandestina do Partido. Restabelecer os contactos com os militantes e antigos responsáveis. Intensificar o trabalho político por meio da acção política e militar das forças armadas enviadas ou a enviar para essas regiões. Organizar o Partido em todas as áreas que forem ou já estão libertadas. Designar Comités de secção em todas as tabancas que estão ou venham a estar sob o controle das nossas forças.

c) Meios urbanos (cidades e vilas)

Restabelecer ou reforçar os contactos com os elementos do Partido, nomeadamente em Bissau, Bafatá, Farim, Mansoa, Bissorã e Canchungo. Destacar grupos ou indivíduos

.../...

para irem fazer trabalho politico nos meios urbanos. Fazer chegar a esses meios os documentos do Partido. Isolar o inimigo das massas populares (propaganda e acção militar).

d) Forças armadas

Combater com força todas as tendências para o "militarismo". Desarmar os responsáveis com manias de "militaristas" e pô-los a fazer outro trabalho. Designar comissários políticos de confiança para todas as bases da guerrilha e para todas as unidades do exército. Fazer reuniões frequentes para formação politica de responsáveis e militantes. Fazer funcionar os Comités políticos das unidades do exército. Dar atenção especial ao trabalho politico nas bases de Sambuiá, Candjambari e, em geral, nas bases e unidades localizadas junto da fronteira.

2. A Segurança do Partido

A segurança do Partido, que deve ser reforçada em toda a inter-região, e principalmente nas regiões do Oio e Farim, deve ser feita pelos responsáveis e agentes da segurança, pela milicia popular e sempre em colaboração com as forças armadas (ver palavras de ordem gerais, II.A.4).

- a) Instalar agentes de segurança e informação nos meios urbanos, principalmente em Mansoa, Bissorá, Farim, Canchungo, Bafatá e Gabu.
- b) Intensificar a organização da milicia popular nas regiões de Oio e Farim e dar-lhe tarefas concretas na vigilância contra o inimigo e na segurança militar e principalmente económica ao longo das fronteiras.
- c) Reforçar a acção das forças armadas (guerrilheiros e exército) na segurança da fronteira com o Senegal.

3. Trabalho politico no seio do inimigo - Ver palavras de ordem gerais (II.A.3)

4. Fazer preparativos desde já para a realização do Congresso do Partido, que deve ter lugar nos principios do proximo ano. O Comité inter-regional deve estudar bem este problema, para apresentar, dentro de 1 mês a partir desta data, uma proposta definitiva para o local onde se deve fazer o Congresso.

Guardar todo o segredo necessário sobre o local e a data do Congresso.

III - REORGANIZAÇÃO ✓

Reorganizar a estrutura e a vida do Partido, de acordo com as necessidades actuais e com as decisões tomadas na Conferência. Marcar claramente os limites geográficos das regiões e zonas. Intensificar o trabalho de todos os organismos e responsáveis do Partido.

1. A inter-região do Norte é a parte da Guiné limitada.

- ao Norte pela fronteira com a República do Senegal
- ao Sul pelo rio Geba (até Bafatá) e pela estrada Bafatá - Gabu - Cabuca - Corubal
- a leste pela fronteira com a República da Guiné
- a oeste pelo oceano Atlântico.

.../...

2. A inter-região do Norte tem as seguintes regiões :

- 1ª S. Domingos - Ao norte do rio Cacheu, entre Varela e Barro (estrada que vai da jangada de Barro a Farajanto.
- 2ª Farim - De Barro a Cambaju, sendo limitada ao sul pelos rios Cacheu, Candjambari e Sucujuma até Canhãmina.
- 3ª Canchungo - Entre os rios Cacheu ou Farim e Mansoa, indo desde a ponta da Cabacera (Calequisse) até a estrada de João-Landim - Bula - S. Vicente.
- 4ª Oio - Entre o rio Cacheu ou Farim (de S. Vicente a Candjambari) e o rio Geba, (de Cumerê a Mato do Cão), indo desde a estrada João-Landim - Bula - S. Vicente (a oeste) até Banjara, sendo limitada a leste por uma linha que une Candjambari - Banjara - Belel (pela picada) - Mansoã - Salã - Sancorlã - Cancumba (pela picada) e Mato do Cão (pela estrada).
- 5ª Bafatã - Entre Banjara - Mato do Cão - Bafatã (pelo rio Geba) - Contubo (pela estrada) - Sare Bacar (pela estrada) - Cambaju (pela fronteira) - Canhãmina (pela estrada) - Candjambari (pelo rio Sucujuma).
- 6ª Bissau - A ilha de Bissau.
- 7ª Gabu - Entre Sare-Bacar - Contubo - Comuda - Gabu Sare - Cabuca - R. Corubal (foz do Fefiné) e a fronteira da República da Guiné.

3. Cada uma das regiões tem as seguintes zonas :

1ª (S. Domingos)

- Suzana - Do mar (Varela) até à ponte de Catel (tabanca)
Ngoré - Da ponte de Catel a Barro.

2ª (Farim)

- Sambuiã - De Barro à estrada Farim-Dungal
Candjambari - Da estrada Farim- Dungal à estrada Canhãmina - Cambaju.

3ª (Canchungo)

- Bassarel - Entre o mar e a estrada Caió - Canchungo - Cacheu.
Tchuro - Entre o rio Cacheu e a estrada Cacheu - Canchungo - Bula - S. Vicente
Caió - Entre o mar, o rio Mansoa e a estrada Caió - Canchungo - Bula - João Landim, compreendo as ilhas de Pecixe, Djeta e dos Mosquitos.

4ª (Oio)

- Biambi - Entre S. Vicente, Bula, Binar, Bissorã, Olossato, Nema e Farim (sempre pela estrada) e o rio Farim.
Morés - Entre João Landim - Bula - Binar - Bissorã - Olossato - Farim (sempre pela estrada) - Candjambari (pelo rio Farim) - Bandjara (passando por Danga) - Mansabã - Mansoa (pela estrada) e o rio Mansoa.
Sara - Entre Cumerê - Ensalmã (pelo canal do Impenal), Mansoa (pelo rio Mansoa), Mansabã, Banjara (pela estrada), Belel (pela picada), Mansoã Salã, Cancumba, Mato do Cão (pela estrada) e o Rio Geba.

5ª (Bafatã)

- Geba - Entre Mato do Cão, Cancumba, Salã, Mansonã, Bandjara, Amedalai (pela estrada), Camassirã (pela picada), Madina Sara (pela picada), Contubo, Bafatã (pela estrada) e o rio Geba.
- Canhãmina - Entre Banjara - Candjambari (pelo mato), Canhãmina (pelo rio Sucujuma) - Cambajã (pela estrada) Sare Bacar (pela fronteira) - Contubo Madina Sara (pela estrada) - Sare Nhanhalã - Camassirã (pela picada) e Amedalai (pela picada e pela estrada).

6ª (Bissau)

- Quinhamel - Entre os rios Mansoa, Martinho e Bissalanca.
- Safim - Entre os rios Martinho, Geba e o canal do Impernal, sem incluir a cidade de Bissau.
- Bissau - A cidade de Bissau.

*

4. São designados os seguintes responsáveis para os órgãos dirigentes da inter-região do Norte

a) Comité inter-regional (com reuniões pelo menos uma vez por mês) :

- Responsável geral (Acção política e das forças armadas) - Ambrosio Djassi (Oswaldo VIETRA)
- Comissário Politico e para a produção - Chico Té (Francisco MENDES)
- Informação, segurança, milicia popular e estado civil - José PEREIRA
- Abastecimento das forças armadas - Constantino TEIXEIRA

Colaboradores :

- Milicia popular - Irénio NASCIMENTO LOPES
- Saúde - Simão MENDES
- Educação - Anselmo CABRAL

b) Comités Regionais (com reuniões pelo menos 2 vezes por mês)

Comités de zona (com reuniões todas as semanas)

- REGIÃO DO OIO

- Responsável principal - Inocencio KANY
- Comissário politico e da produção - Mário SILVA
- Informações, segurança e milicia popular x - Fernando CADJONA (Lina de Cadja)
- Assuntos sociais e estado civil - Anselmo CABRAL
- Saúde - João da COSTA
- Educação - Anselmo CABRAL
- Abastecimento das forças armadas - Lamine CISSE
- Membros naturais - Mussa FATY e Julião LOPES
(Três mulheres responsáveis do Partido a designar pelo Comité inter-regional, entre as militantes da região)
- Representantes da UDEMU -

Zona de Morés

- Responsável principal - Inocencio KANY
- Comissário politico e da produção - Jorge BARAI
- Segurança e milicia popular - José CORREIA LANDIM ✓

.../...

Saúde - João da COSTA -
Educação e estado civil - Paulo CABRAL
Abastecimento das forças armadas - João MANE
Colaboradores - 5 responsáveis das tabancas da zona (entre os quais pelo menos duas mulheres) a designar pelo Comité inter-regional (C.I.)

Zona de Biambi

Responsável principal - Julião LOPES
Comissário político e para a produção - Sanha CASSAMA x
Segurança e milícia popular - Marcelino FERREIRA
Saúde - Mario RIBEIRO
Educação e estado civil - Carlos MAPRA - Rui Sarca
Abastecimento das forças armadas - João MERENGUE
Colaboradores - 5 responsáveis das tabancas da zona (entre os quais pelo menos duas mulheres) a designar pelo C.I.

Zona de Sara

Responsável principal - Mussa FATY
Comissário político e da produção x - Samba BIAI m. (Francisco Bn)
Segurança e milícia popular - Seco WALE
Saúde - Domingos da COSTA
Educação e estado civil - Finhani NA ADUM
Abastecimento das forças armadas - Nbetna
Colaboradores - 5 responsáveis das tabancas da zona (dos quais pelo menos duas mulheres) a designar pelo C.I.

REGIÃO DE FARIM

Responsável principal - Bobo KEITA
Comissário político e para a produção - André GOMES
Informação, segurança e milícia popular - Malan GINO
Assuntos sociais, estado civil e educação - Augusto J. CORREIA
Saúde - Fernando SANHA
Abastecimento das forças armadas - Conhiagui SEYDI
Membro natural - Braima TALICO
Representantes da UDEMU - 3 mulheres responsáveis na região, a designar pelo C.I.

Zona de Sambuiá

Responsável principal - Bobo KEITA
Comissário político e para a produção - Luiz GOMES (André Gomes)
Segurança e milícia popular - Victor GOMES
Saúde - José BOLAMA
Educação e estado civil - Amando MANGO
Abastecimento das forças armadas - Adulai DJALO
Colaboradores - 5 responsáveis das tabancas da zona (dos quais pelo menos duas mulheres) designar pelo C.I.

Zona de Candjambari

Responsável principal - Braima TALICO
Comissário político e para a produção - Quintino VIEIRA
Segurança e milícia popular - José NANGACA (Olando Nkafa)
Saúde - José Martinho de CARVALHO
Educação e estado civil - Alberto MALO
Abastecimento das forças armadas x - Ansu MANDJAN - muna
Colaboradores - 5 responsáveis das tabancas (dos quais pelo menos duas mulheres) a designar pelo C.I.

c) Direcções politico - militares (com reuniões pelo menos 1 vez por semana)

- REGIAO DE S. DOMINGOS

Comandante geral - Mamadu NDJAI (*Cartão Jembo*)
Comissário politico geral - Honório da FONSECA (*Keula Nani*)
Adjunto do Comandante (armas especiais) - Benjamin da CUNHA
Adjunto do comissário politico (ligações e coordenação) - Roberto DJATA
Abastecimento - Pierre DJATA
Saúde - Inacio VIEIRA

- REGIAO DE CANCHUNGO

Comandante geral - Mamadu Corca SO
Comissário politico geral - Formoso GOMES
Adjunto do comandante (armas especiais) - Malan BODJAN
Adjunto do comissário politico (ligações e coordenação) - Adolfo CORREIA
Abastecimento - ~~Homem Grande~~ ?
Saúde - Cezário Antonio SANI

- REGIAO DE BAFATA

Comandante geral - Lucio SOARES .
Comissário politico geral - Agostinho DA SILVA (*Gazela*)
Adjunto do comandante (armas especiais) - ~~Atjal MANGA~~ *Openheri la filiz*
Adjunto do comissário politico (ligações e coordenação) - Augusto PEQUI (*novu*)
Abastecimento - Raul MENDONCA
Saúde - Albano Antonio

- REGIAO DO GABU

Comandante geral - Mamadi CAMARA
Comissário politico geral - Domingos RAMOS . *M.N.*
Adjunto do comandante (armas especiais) - Abdulai COIO
Adjunto do Comissário politico (ligações e coordenação) - Malan Numo SEYDI
Abastecimento - Luiz CORREIA - ?
Saúde - Benjamin BRITO

- REGIAO DE BISSAU

(A designar até o fim de mês de Dezembro 1965) de acordo c/o Presidente do Partido e com os responsáveis da zona de Bissau.

d) Comités de secções (tabancas) - Ver as palavras de ordem gerais (II, A.2.)

IV - LUTA ARMADA ✓

1. Fazer os esforços necessários e lançar mão de todos os meios para cumprir eficazmente as palavras de ordem gerais no que respeita à luta armada.

.../...

2. Reorganizar as forças armadas e intensificar a sua acção.

- a) Substituir imediatamente os responsáveis das bases da guerrilha designados para outras funções.
- b) Substituir todos os camaradas responsáveis que não estejam trabalhando bem nas bases. Designar comissários políticos para todas as bases.
- c) Reduzir o numero das bases fracas e dispersas da região do Oio e concentrá-las em bases fortes, instaladas em pontos estratégicos.
- d) Aumentar e reforçar as bases da região de Farim.
- e) Criar imediatamente novas bases nas regiões de S. Domingos e Canchungo. Fazer esforços para criar bases na região de Bafatá.
- f) Dissolver as Subsecções do exército, para criar apenas Bigrupos. Reorganizar os Bigrupos existentes e pôr em acção imediatamente pelo menos 14 Bigrupos, fortes e bem dirigidos.
- g) Intensificar a formação da Milícia popular. Começar a dar armas, progressivamente, aos milicianos mais antigos e melhores, das regiões libertadas.
- h) Enviar à direcção superior do Partido, dentro de 1 mês, uma lista geral e completa de todos os responsáveis das bases da guerrilha, das unidades do exército e da milícia popular. Manter essa lista em dia.
- i) São designados como colaboradores do Comité inter-regional, no quadro das suas funções militares, os seguintes camaradas :
 - José Pedro da SILVA Ligações e coordenação
 - Domingos TEIXEIRA Instrução militar
 - Irénio NASCIMENTO LOPES Recrutamento de combatentes
 - ~~Seo~~ DJASSI Armas anti-aéreas e outras armas pesadas.
- j) Fornecer morteiros e metralhadoras pesadas às bases de guerrilha (um de cada por base). Criar grupos de artilharia para as unidades do exército, sendo 1 morteiro e 1 metralhadora pesada por Bigrupo.

3. Instalação de armas pesadas

- Instalar armas anti-aéreas nas regiões de Oio e Farim, de preferência ao longo dos rios navegáveis e nas proximidades das bases da guerrilha.
- Instalar metralhadoras pesadas e canhões ligeiros ao longo dos rios Farim ou Cacheu Mansoa e Geba, para evitar a passagem de barcos.
- Instruir o maior numero de camaradas no uso das armas pesadas.

4. Telecomunicações

- a) O camarada Djonjon () é designado como responsável das telecomunicações na inter-região do norte.
- b) Fazer vir, com urgência, 6 aparelhos emissores-receptores para a inter-região. Preparar rapidamente o pessoal (rapazes e raparigas) para usar esses aparelhos.
- c) Instalar a ligação rádio com a inter-região do sul (Morés - Quinara ou Enxalé - Quinara), em colaboração estreita com o camarada Otto SCHACHT.
- d) Instalar progressivamente as comunicações rádio entre as diversas regiões (Oio, Farim, S. Domingos, Canchungo, Bafatá).

e) Fazer o possível para que cada direcção politico-militar tenha um rádio emissor-receptor à sua disposição.

5. Restabelecer e reforçar as ligações por terra e pelo rio, com a inter-região do sul. Colaborar intimamente com os responsáveis do sul, para acabar de vez com a falta de movimentos entre as duas inter-regiões, para a passagem tanto de homens como de material dum lado ^{para} outro, toda a vez que fôr necessário. Trocar informações frequentes entre o sul e o norte e coordenar as acções contra o inimigo, principalmente entre as regiões de Bafatá e Xitolé, e também contra barcos e aviões.

6. Aumentar o numero e a frequência das patrulhas (regiões de S. Domingos, Farim e Bafatá). Garantir a melhor colaboração entre os guerrilheiros e o exército no serviço de patrulhas.

7. Distribuição das unidades do Exército

- REGIAO DE FARIM - 3 bigrupos, sendo 1 na zona de Sambuidá e 2 na zona de Candjambari.

- REGIAO DE S. DOMINGOS - 3 bigrupos, sendo 2 na zona da Suzana e 1 na zona de Ngoré.

- REGIAO DE CANCHUNGO - 4 bigrupos, sendo 1 em cada estrada que sai de Canchungo (Bula, Cacheu, Caió, Calequisse).

- REGIAO DE BAFATA - 4 bigrupos, sendo 3 na zona de Geba (Geba e Contubo) e 1 na zona de Canhamina.

8. Sobre os desertores do Gabu

a) Os que são do Oio, devem ser integrados no Exército e enviados para a região de Bafatá.

b) Os que são do Sul (que tinham sido preparados), devem ser integrados no Exército e enviados para a região de Canchungo.

c) Nenhum camarada que desertou pode ter funções de responsável, e todos devem ser misturados com outros combatentes de confiança e serem enquadrados por estes.

d) Avisar a todos os que desertaram que, se repetirem o seu crime, serão fusilados.

9. Sobre o transporte de material

a) Criar grupos de escolta do transporte do material que vem de fóra.

b) Garantir a passagem do material dentro da nossa terra.

c) Não permitir aos responsáveis do transporte que se desloquem ao país vizinho.

10. Alguns pormenores da acção que deve ser feita nas várias regiões.

- REGIAO DE S. DOMINGOS

a) Recrutar jovens felupes, baiotes, cassangas e outros, para treino militar e para serem armados como guerrilheiros.

b) Convencer os guerrilheiros a usar também as armas tradicionais contra o inimigo.

c) Destruir pontes entre Ngoré e S. Domingos e entre S. Domingos e Suzana para tornar impossível a passagem de carros.

- * d) Montar emboscadas na estrada S. Vicente-Ngoré.
- * e) Colaborar com os combatentes das zonas de Biambi e Tchuro (Djol) para destruir a jangada de S. Vicente.
- f) Dominar e controlar permanentemente a estrada S. Domingos-N'Pak.
- * g) Colocar patrulhas no rio que liga Cacheu com S. Domingos, munidas de bazookas e outras armas, para destruir os barcos.
- * h) Ocupar Varela, Jufunco e Apilho. Colocar armas pesadas nesses portos e armas anti-aéreas. Inutilizar o campo de aviação de Varela e de S. Domingos.
- * i) Instalar bases da guerrilha onde fôr necessário, mas principalmente em Jufunco, Bassor, Suzana, Colage, Begundo, Apilho, Blalsar e Santana.
- * j) Reforçar as patrulhas na fronteira do Senegal.
- * l) Fazer operações combinadas com a zona de Sambuiá, contra Barro e Bigene.
- * m) Atacar com frequência e força o inimigo em Suzana, S. Domingos, N'Goré e Sedengal.

- REGIAO DE CANCHUNGO

- a) Atacar com força e destruir a morança, a tabanca, a casa do traidor Joaquim Baticâ. Fazer todo o possível para o liquidar.
- b) Destruir as pontes das estradas de Bula, Cacheu, Caió, Calequisse e Djol, de maneira a isolar estas povoações e isolar toda a região.
- c) Destruir a jangada de João Landim, e colaborar com os combatentes da região de S. Domingos e da zona do Biambi, para destruir a jangada de S. Vicente.
- d) Vigiar o rio que vai ao porto de Canchungo, não deixar passar barcos.
- e) Montar emboscadas frequentes nas 4 estradas principais da região. Dominar completamente as estradas que vão a Djol.
- f) Atacar Cacheu, Caió e Bula, para destruir as casernas portuguesas, Atacar as vezes que fôr necessário, até destruí-las.
- g) Dominar Caió, Cacheu, Catenque, Ponta Luiz Cabral, Landim, Ponta S. Vicente e a Mata do Ucó.
- h) Instalar bases da guerrilha em toda a região, mas principalmente em Djol, Tchuro, Capo, Bassarel, Caiomete, Djata, Pecixe, Cancal, Cantem, Catafe e S. Vicente.
- i) Instalar armas pesadas e anti-aéreas nos portos e outros pontos estratégicos à medida que vamos dominando novas áreas.
- j) Organizar o povo das regiões libertadas, e recrutar combatentes.

- REGIAO DE BAFATA

- a) Colaborar com os combatentes da região de Farim, para destruir a morança ou a tabanca do traidor Sambel Coio. Fazer todos os esforços necessários para apañhar Sambel Coio, vivo ou morto. Atacar e destruir o quartel de Canhâmina.
- b) Destruir as pontes das estradas Mato do Cão - Bafatá, Contubo-Bafatá, Contubo-Cambaju e Contubo-Sare Bacar, para acabar com a passagem dos carros nessas estradas.

- c) Montar emboscadas no cruzamento de Geba, de Jabicunda e no cruzamento de Kenebá. Se há quartéis inimigos em Geba, Jabicunda e Kenebá, atacar e destruir esses quartéis.
- d) Colocar patrulhas ao longo do rio Geba, entre Bambadinca e Bafatá, para destruir, com bazookas, os barcos que pretendem passar.
- e) Dominar a estrada Bambadinca-Ganturé e a estrada Bafatá-Gamamudo.
- f) Controlar a fronteira entre Cambaju e Sare Bacar.
- g) Destruir os "cercos" e armazéns do mancarra da região.
- h) Bombardear com morteiros Bafatá, Contubo, Bambadinca (da outra margem do rio Geba) e todos os locais onde há quartéis inimigos.
- i) Instalar bases da guerrilha a pouco e pouco, com gente da região ou com combatentes vindos de outras regiões, principalmente nas áreas de Geba, Contubo e Galugada.
- j) Fazer bom trabalho político junto da população, mas agir duro e rapidamente contra todos os que servem os colonialistas.

- REGIAO DE OIO

- a) Destruir as pontes em todas as estradas em que o inimigo ainda pode circular. Acabar definitivamente com toda e qualquer possibilidade de o inimigo andar nas estradas com carros.
- b) Colocar patrulhas permanentes no rio Farim e no Rio Mansoa, para atacar todos os barcos que pretendam passar.
- c) Colocar armas pesadas e armas anti-aéreas nos portos e nas proximidades das bases de guerrilha.
- d) Instalar novas bases da guerrilha nas áreas de Nhacra, Jugudul, Naga e Porto Gole.
- e) Atacar e dominar Encheia, Barro (do lado de Bissorâ), Enxugal (diante de Encheia), Binar, Porto Gole e Cuméré.
- f) Bombardear com frequência Mansoa, Mansabá, Bissorâ, Farim, Nhacra, Olossato e o porto de Binta (do outro lado do rio Farim).
- g) Fazer emboscadas perto dos campos de aviação de Mansoa e Bissorâ, para atacar os aviões quando descem ou quando sobem.
- h) Fazer ataques rápidos contra a guarda da ponte de Ensalmá, e da ponte de Mansoa.
- i) Colaborar com os combatentes das regiões de Canchungo para destruir a jangada de João Landim, e com os combatentes da região de Canchungo e de S. Domingos, para destruir a jangada da S. Vicente.
- j) Isolar Mansabá, concentrar forças e atacar para destruir e acabar com a presença do inimigo nessa povoação.

- REGIAO DE FARIM

- a) Atacar e destruir (arrasar) a morança ou a tabanca do traidor Sambel Coid. Fazer tudo para apanhar esse traidor, vivo ou morto.

.../...

- b) Destruir todas as pontes que ainda servem para a passagem do inimigo nas estradas de Farim-Dungal, Farim-Bigene e Farim-Cuntima. Dominar completamente estas estradas por meio de emboscadas e patrulhas.
- c) Dominar as estradas de Barro, de Paranjanto (Senegal), de Canhâmina a Cambaju e de Jumbem a Canjambari. Reforçar a segurança da base de Sambuiá.
- d) Colocar patrulhas ao longo do rio Farim, para não deixar passar nenhum barco. Colocar armas pesadas para atacar os barcos.
- e) Atacar e ocupar com armas pesadas os portos de Canturé (Bigene), Binta, Jumbem e Canjambari.
- f) Fazer os esforços necessários para fazer o inimigo sair o mais depressa possível de Canjambari, Fajonquito, Guidage e Cuntima.
- g) Reforçar as patrulhas de vigilância contra os oportunistas e os djilas na fronteira do Senegal. Não deixar sair "refugiados".
- h) Bombardear com morteiros Farim e Bigene, além das outras povoações que devem ser atacadas e ocupadas.
- i) Montar emboscadas nos campos de aviação de Farim e de Bigene, para atacar os aviões quando descem ou quando sobem.
- j) Concentrar forças, atacar Bigene para tirar de lá o inimigo, mesmo que tenhamos de destruir toda a povoação.

- REGIAO DE BISSAU

- a) Fazer os preparativos necessários, na região do Oio, para começar a realizar, dentro de 1 mês, os planos de luta relativos à cidade de Bissau. Os principais responsáveis da inter-região (Oswaldo e Chico) conhecem esses planos, e o Comité inter-regional deve fazer tudo para pô-los em prática dentro dos prazos previstos.
- b) Escolher entre os guerrilheiros das diversas regiões, gente que seja da ilha de Bissau e que conhece bem o terreno, para passarem para a ilha (por terra ou pelos rios) com armas e munições e começar a instalar bases de guerrilha.
- c) Instalar as primeiras bases nas áreas de Safim e de Quinhâmel.

- REGIAO DO GABU

- a) O Comité inter-regional deve dar atenção à luta no Gabu, na medida do possível. Deve controlar o cumprimento das palavras de ordem já dadas pelo Secretário Geral.
- b) Coordenar as acções dos combatentes da região de Bafatá e do Gabu.

*

V - REPRESENTAÇÃO DO PARTIDO NA FRONTEIRA DO SENEGAL (CASAMANÇA)

- 1. O camarada José PEREIRA, membro do Comité inter-regional do Norte (Informação, segurança e milícia popular) é designado como responsável principal da representação do Partido na Casamança.
- 2. É criado um Comité de representação, com os seguintes membros responsáveis :
 - José PEREIRA Responsável geral
 - Biagui SUMARÉ ligações e abastecimento

.../...

- Tiago A. LOPES Saúde e formação política
- Duarte CAMPOS Educação e informação

e com os seguintes membros colaboradores

- Carlota SANCA em Ziguinchor
- Apolinário da COSTA em Ziguinchor
- Leonardo (irmão do Bebiano) em Samine
- Duarte da MOTA em Kolda
- Usmane KAMBAY em Saliquinhé
- Yayá' CISSE em Saliquinhé
- Hamadi BALDE em Sincha El Hadji
- Braima CAMARA (Homem Grande) em Caquite.

- a) O responsável principal designará os auxiliares que forem indispensáveis para as tarefas da representação.
- b) A representação deve garantir boas relações com as autoridades de Casamança, dar assistência aos combatentes doentes e feridos, e abastecer, enquanto fôr necessário, alguns combatentes da zona da fronteira.
- c) Os militantes e responsáveis ou suas pessoas de família (mulher e filhos) que não sejam absolutamente necessários na fronteira, devem ser enviados imediatamente para o interior do país. Se se recusarem a ir, o Partido não deve nem pode cuidar deles.

VI - SOBRE ALGUNS RESPONSÁVEIS

1. Os camaradas Lourenço GOMES e Yaya KOTE passam a colaborar no Secretariado Geral do Partido. Devem apresentar-se em Conakry antes de 15 de Dezembro.
2. O camarada Manuel AZEVEDO deve seguir para Conakry, como encarregado do material.
3. Os camaradas Quintino ROBALO, Miguel PONTES, Sérgio GOMES e Vasco LOPES devem seguir imediatamente para Conakry, onde têm missão a cumprir.
4. O camarada Fulacunda CASSAMA é designado para ser comandante de um dos Bigrupos que vão para a região de Canchungo.
5. O camarada Pedro RAMOS deixa de ser responsável do trânsito de material e aguarda ordens em Morés.
6. Ficam responsáveis do trânsito de material os camaradas Mussa SAMBU e Bacar SANE.
7. Norberto ALVES, deve ser destituído de todas as funções e aguardar, sob prisão, o resultado do inquérito sobre a sua acção na fronteira.

A situação dos responsáveis não referidos aqui e não designados para outros cargos, deve ser resolvida pelo C.I.

Amilcar CABRAL
Secretário Geral

MENSAGEM AOS TRIPULANTES DO MIRANDELA E DO AROUCA
E AOS MEMBROS DO P.A.I.G.C. QUE OS ACOMPANHARAM

Caros irmãos e camaradas,

Foi com muito prazer que tive conhecimento da grande proeza que vocês fizeram, ao trazer para Boké os "motores" "Mirandela" e "Arouca". Este vosso trabalho vai ficar na história da nossa luta como uma das coisas mais corajosas e mais ágeis que fez o nosso povo.

Para mim, a vossa acção representa mais um motivo de coragem, nesta longa luta que tenho tido ao serviço da liberdade, do progresso e da felicidade do nosso povo.

Temos ainda grandes dificuldades a vencer contra os colonialistas portugueses, mas podemos estar todos certos de que a vitória será nossa.

Espero que vocês compreendam porque não foi possível ir ver-vos hoje. Mas podem estar certos de que dentro de poucos dias estarei ao vosso lado, para festejarmos esse grande acontecimento.

Desejo saúde a todos, a coragem de sempre, e a melhor compreensão e harmonia na terra dos nossos irmãos e companheiros de luta.

Parabéns a todos e até breve, meus irmãos e camaradas do P.A.I.G.C.

Viva a libertação urgente da nossa terra!

Viva os heróicos combatentes do nosso povo!

Viva os corajosos tripulantes do "Mirandela" e do "Arouca" que levantam bem alto o nome do nosso Partido e do nosso povo!

Viva o P.A.I.G.C.

Abaixo o colonialismo português e todos os seus servidores!

Vosso irmão e camarada,

